



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Distúrbio comportamental em felídeo silvestre (*Panthera pardus*)

Bárbara Teresa Tavares Martins¹, Marcos Mourão Motta², Gabriel Domingos
Carvalho³

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA/UNIVIÇOSA), Viçosa-MG.

²Médico Veterinário da Clínica Cães e Amigos, Belo Horizonte-MG.

³Professor do curso de Med. Veterinária do Instituto Federal Norte de Minas Gerais - IFNMG *Campus* Salinas, Salinas-MG.

Autor para correspondência: Gabriel Domingos Carvalho

E-mail: gabriel.carvalho@ifnmg.edu.br

Endereço: Fazenda Varginha, Km 02, Rod. Salinas/Taiobeiras. 39.560-000.
Salinas, MG. Tel./Fax. +55 38 3841 7000.

Resumo

Os felídeos selvagens possuem uma ampla distribuição geográfica, mas mesmo assim muitas espécies estão ameaçadas de extinção, o que motiva a preservação destes em áreas livres e em alguns casos a conservação em cativeiros. Quando mantidos em cativeiro estão conduzidos a comportamentos artificiais, onde o estresse e a ansiedade se agravam com o manejo inadequado, ficando vulneráveis a desenvolverem os chamados distúrbios obsessivo-compulsivos, que podem levar a sérias lesões no animal como exemplo a perseguição da cauda seguida por mutilação. Este trabalho tem como objetivo relatar um quadro de distúrbio comportamental em

felídeo silvestre exótico, leopardo (*Panthera pardus*), que evoluiu para mutilação de cauda, necessitando de intervenção cirúrgica corretiva.

Palavras-chave: leopardo, esteriotipia, caudectomia.

Behavioral disorder in wild feline (*Panthera pardus*)

Abstract

The wild felines have a wide geographical distribution, but many species are threatened with extinction, which motivates the preservation of these animals in free areas and in some cases maintenance in captivity. When kept in captivity they are under artificial behaviors, where the stress and anxiety are compounded by inadequate management, so they became vulnerable to the development of obsessive-compulsive disorder, which can lead to serious injury to the animal as an example the persecution of the tail followed by mutilation. This paper aims at report a case of behavioral disturb in exotic wild feline, leopard (*Panthera pardus*), which evolved into the mutilation of the tail, requiring surgery correction.

Keywords: leopard, stereotypes, tail docking.

1. INTRODUÇÃO

A família Felidae é dividida em duas subfamílias (Felinae e Pantherinae) (CUBAS et al., 2007), que inclui 13 gêneros e 36 espécies. Os leopardos (*Panthera pardus*) são felídeos de grande porte que se caracterizam pelo fato de poderem rugir. A maioria destes representantes possui hábitos crepusculares/noturnos, solitários e com a necessidade de habitar grandes territórios. Possuem corpo flexível, membros robustos e fortes, enquanto as patas são providas de garras fortes, afiadas e retráteis (SILVA e SERAPICOS, 2009).

Os felídeos selvagens possuem uma ampla e natural distribuição geográfica por quase todos os biótopos do planeta, com exceção da Austrália

e da Antártica. Apesar da sua larga distribuição, muitas espécies estão ameaçadas de extinção. O declínio das populações de felídeos é devido à destruição e fragmentação do seu habitat em consequência do desenvolvimento agrícola e pecuário, da exploração da madeira e mineração, das construções de represas e hidrelétricas, além do tráfico e da perseguição direta em forma de caça e abate. O impacto de doenças infecciosas e parasitárias, podem ser consideradas principalmente nas populações que estão em declínio (CUBAS et al., 2007).

A manutenção de animais silvestres em cativeiro pode conduzi-los a comportamentos artificiais e discrepantes dos encontrados naturalmente, uma vez que os mesmos se encontram em um ambiente que difere daquele para o qual estão adaptados (DIEGUES et al., 2008).

Segundo SHEPHERDSON (1998), o enriquecimento ambiental é um princípio no manejo animal que procura ampliar a qualidade de vida dos animais em cativeiro através da identificação e fornecimento de estímulos ambientais necessários para alcançar o bem-estar psíquico e fisiológico, estimulando comportamentos típicos da espécie, reduzindo estresse e tornando o ambiente cativo mais complexo e diverso.

Na maioria das vezes não são oferecidos estímulos necessários para diminuir o tempo ocioso, nem um manejo adequado, inclusive alimentar. Estas circunstâncias propiciam as esteriotipias e distúrbios obsessivo-compulsivos (CARNIATTO et al., 2009). Estes distúrbios comportamentais teriam como função inicial uma compensação para a frustração ou a inadequação do meio a suas necessidades etológicas (SGAI et al., 2010).

As esteriotipias e distúrbios obsessivo-compulsivos ocorrem geralmente sob condições de estresse, isolamento social, conflito ou frustração e espaços limitados, os quais podem levar a ansiedade, gerando comportamentos artificiais e discrepantes daqueles encontrados naturalmente. Os sinais clínicos podem ser: oscilação da cabeça, marcha em círculos, mastigação ou lambedura e arranhadura da face e do pescoço ou também perseguição de cauda com mutilação. Infecções, inflamações, dor

ou prurido secundários podem surgir a partir de lambeduras ou mordidas (LANDSBERG et al., 2005) e sucção na ponta do rabo ou pata (CUBAS et al., 2007).

A fisiopatologia dos transtornos compulsivos não é bem compreendida, mas neuroquímicos, como beta-endorfinas, serotonina e dopamina, estão implicados. Os comportamentos compulsivos são possivelmente causados pela liberação de opóides endógenos no sistema nervoso central, o que pode permitir a alguns animais lidar com condições que não preenchem suas necessidades espécie-específicas (HORWITZ & NEILSON, 2008).

A literatura indica que é necessário utilizar técnicas de enriquecimento ambiental, com o objetivo de proporcionar um melhor bem-estar na tentativa de minimizar comportamentos estereotipados. Estas técnicas referem-se a enriquecimentos alimentares para que ele gaste tempo na procura do alimento ou se alimentando e também enriquecimentos físicos para estimular um comportamento natural da caça, como a espreita, o farejar, a rapidez e a habilidade dos movimentos, entre outros (CUBAS et al., 2007).

O uso do enriquecimento ambiental deve sempre levar em conta a ecologia do animal em questão, pois só assim poderá desempenhar a função de tornar o ambiente cativo mais interessante, proporcionando ao animal maiores possibilidades de exploração do recinto e assim diminuir o tempo que este gasta com comportamentos estereotipados (GUILHERME & VIDAL, 2008).

Neste estudo de caso, tem-se por objetivo relatar um quadro de distúrbio comportamental em felídeo silvestre exótico, leopardo (*Panthera pardus*), que evoluiu para mutilação de cauda, o qual necessitou de intervenção cirúrgica corretiva.

2. RELATO DE CASO

Neste trabalho descreve-se o quadro de um leopardo (*Panthera pardus*), fêmea, com aproximadamente dezoito anos e com massa corpórea

estimada em 30 kg, que apresentava uma mutilação da cauda. O animal era cativo em um criatório mantenedouro, localizado em Sete Lagoas, MG. O leopardo ocupava um recinto de aproximadamente 9x6m, de piso cimentado, paredes gradeadas, com abrigo de madeira de 1m de altura por 2m de largura e 2m de comprimento (Figura 1).



Figura 1. Leopardo (*Panthera pardus*) no recinto do criatório mantenedouro.

O leopardo foi contido, utilizando-se dardo a sopro, com o auxílio de zarabatana, preparado com a associação do fármaco dissociativo cetamina (10 mg/kg) com xilazina (1 mg/kg) intramuscular, com o objetivo de promover um bom relaxamento muscular e recuperação isenta de excitação. Foi realizada a anti-sepsia e tricotomia da região, sendo o animal submetido à cirurgia para remoção total da cauda (caudectomia). No pós-operatório foi utilizado antibióticoterapia e antiinflamatório corticóide e não esteroideal.

O animal apresentava uma grande área mutilada na região central da cauda (Figura 2), com exposição das vértebras coccígeas. A amputação do

membro (caudectomia) (Figura 3) foi realizada para corrigir o dano causado devido ao quadro de perseguição da cauda que ele manifestava.

Observou-se um achado ocasional durante a avaliação da dentição. Notou-se a presença de uma fratura de canino na arcada superior direita com exposição da polpa dentária. Ao se estimular a região o animal apresentou-se sensível a dor, mesmo sob efeito da sedação. Essa lesão pode ter sido causada pelo estresse de cativeiro, que induziu o animal a morder excessivamente objetos rígidos do recinto, como as barras de ferros. A lesão dentária contribuiu também para o agravamento do estresse, levando o animal a lamber e morder a cauda constantemente, causando assim a mutilação.

Dez dias após o ato cirúrgico foi marcado o retorno para retirada dos pontos e realização de tratamento de canal, utilizando-se brocas dentárias.



Figura 2. Leopardo (*Panthera pardus*) apresentando mutilação na cauda.



Figura 3. Caudectomia pós-operatório.

3. CONCLUSÕES

A manutenção do leopardo em cativeiro com condições inadequadas, mesmo se tratando de um criatório mantenedouro, culminou com conseqüentes distúrbios comportamentais, que levou o animal a perseguição da cauda, seguida por mutilação.

MARTINS, B.T.T., MOTTA, M.M., CARVALHO, G.D. Distúrbio comportamental em felídeo silvestre (*Panthera pardus*). **PUBVET**, Londrina, V. 6, N. 1, Ed. 188, Art. 1265, 2012.

Dessa forma, deve-se sempre utilizar técnicas de enriquecimento ambiental, a fim de simular o habitat natural, com o objetivo de proporcionar o bem-estar, evitando-se assim casos de esteriotipia com danos ao animal, como o descrito neste trabalho.

4. REFERÊNCIAS

CARNIATTO, C.H.O. et al. Enriquecimento Ambiental com Felinos em Cativeiro do Parque do Ingá. In: **Encontro Internacional do Produção Científica Cesumar** Maringá, 2009.

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007. p.505-524

DIEGUES, S. **O papel dos zoológicos paulistas na conservação da diversidade biológica**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ecologia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2008. 65p

GUILHERME, F.R.; VIDAL, L.S. **Uso do Enriquecimento Ambiental como modelo para diminuir o tempo gasto com "Pacing" por onças pintadas (*Panthera onca*) causado pela visita pública no Parque Ecológico de São Carlos-SP "Dr. Antonio Teixeira Viana"**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara, 2008. 26p.

HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C. **Comportamento Canino & Felino**. In: Consulta veterinária em 5 minutos. São Paulo: Artmed, 2008. p.563

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. São Paulo: Roca, 2005. p. 149 - 201.

SGAI M, G.F.G. et al. Estresse, estereotipias e enriquecimento ambiental em animais selvagens cativos: revisão. **Revista Clínica Veterinária**, v. 88, p. 88-96, 2010.

SILVA, D.C.; SERAPICOS, E.O. **Enriquecimento Ambiental com duas espécies de Felídeos Cativos do Gênero *Panthera* (Oken, 1816)**. In: 12º Congresso de Iniciação Científica: 6º Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. São Paulo, 2009.

SHEPHERDSON, D.J. **Tracing the path of environmental enrichment in zoos**. In: SHEPHERDSON, D.J.; MELLEN, J.D.; HUTCHINS, M. *Second Nature: environmental enrichment for captive animals*. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 1998. cap. 1, p.1-12.